

Significados e Ressignificações do Letramento: desdobramentos de uma perspectiva sociocultural sobre a escrita

Ana Elisa Jacob*

Os estudos sobre Letramentos no Brasil, desde o início da década de 1990, vêm contribuindo para um debate mais esclarecedor e aprofundado do papel da escrita e seu desenvolvimento nas diferentes práticas sociais. Ao contrário do que supunham no momento emergencial dessas pesquisas, a escrita não desempenha sua função apenas em lugares ditos de prestígio e de forma autônoma, ela está presente e é constituída no cotidiano das pessoas, desempenhando diferentes papéis sociais, exercendo poder e influenciando na formação da identidade de um povo.

Partindo dessa percepção múltipla dos letramentos e de suas influências nos processos de ensino-aprendizagem e de Formação Docente é que o livro *Significados e Ressignificações do Letramento: desdobramentos de uma perspectiva sociocultural sobre a escrita* foi organizado pelas professoras Angela B. Kleiman (UNICAMP) e Juliana Alves de Assis (PUC-Minas). A obra retrata as temáticas atuais dos estudos sobre Letramentos, a partir da vertente sociocultural, marcando os vinte e cinco anos de pesquisa do grupo *Letramento do Professor*. Todos os capítulos do livro se reconhecem como pertencentes à Linguística Aplicada e tratam os diferentes objetos de pesquisa dos Letramentos de uma forma inter-multidisciplinar, nas palavras de Angela B. Kleiman, uma vez que as práticas sociais de que procedem são da mesma natureza.

A obra está organizada em quatro partes, subdivididas em dezesseis capítulos, além da Apresentação, que nos fornece um estado da arte das pesquisas do grupo *Letramento do Professor*, e da Introdução, que traça um percurso histórico do desenvolvimento dos estudos, retoma os conceitos principais dos Novos Estudos sobre Letramento (NSL), e também aponta para novas possibilidades de pesquisa: o Letramento Acadêmico-Profissional e sua importância para o Letramento do Professor na Formação Inicial e Continuada.

A parte um, *Interseções Disciplinares*, dispõe de textos que evidenciam as possibilidades fronteiriças de abordar e investigar os diferentes objetos de estudo sobre Letramentos, recorrendo a uma diversidade de áreas confluentes com a

perspectiva sociocultural. Podemos constatar tal natureza híbrida dos estudos já no primeiro capítulo que compõe essa parte inicial, *Representações Sociais e Letramentos*, quando Juliana Alves Assis aproxima-se da Teoria das Representações Sociais, da Psicologia Social, para defender que todo projeto de ensino, bem como as práticas investigativas que se propõem a estudá-lo, não são neutros, ao contrário, são influenciados e determinados pelas representações sociais que os permeiam, condicionando, por conseguinte, seu desenvolvimento e sucesso.

No segundo capítulo, *Linguagem e Processos de Letramento: uma experiência formativa*, Maria Angela Paulino Teixeira Lopes, a partir das contribuições de Vigotski, Volochinov e Bakhtin, com vista na reflexão de possibilidades para a Formação Inicial do professor, encaminha o leitor para a análise de um estudo longitudinal de Formação Inicial, guiando-o para o movimento histórico das ressignificações sobre leitura e compreensão de textos orais e escritos, considerando as mudanças no cenário científico, sobretudo, no que tange os estudos da linguagem como prática social. Ivoneide Bezerra de Araújo Santos Marques, por sua vez, no terceiro capítulo, *Formação de Professores de Língua Portuguesa: projetos de Letramento, agência e empoderamento*, aproxima-se da temática da Formação Continuada de Professores partindo da concepção de linguagem também bakhtiniana, além da Pedagogia Crítica e dos estudos da Nova Retórica. Defende, para esse debate, o ponto de vista dos Projetos de Letramento, os quais, segundo a autora, promovem a ampliação do letramento do professor e o coloca na posição de agente no desenvolvimento do processo de letramento do aluno, já que a linguagem é tomada como prática social e como ação nas diferentes esferas discursivas.

No quarto e último capítulo da primeira parte do livro, *Olhares para encontros mediados pela escrita: uma proposta de reconfigurações conceituais e metodológicas*, Mary Elizabeth Cerutti-Rizzatti, Suziane da S. Mossmann e Josa Coelho da Silva Irigoite investem na compreensão das formas de apropriação da escrita pelos alunos

* Endereço eletrônico: ana.elisa.jacob@gmail.com

pertencentes a estratos de vulnerabilidade social, guiadas pelos postulados bakhtinianos e vigotskianos. Para esse fim, as autoras argumentam que, nos eventos de letramento, há o agenciamento dos interactantes quando eles se apoderam da palavra outra, sucedendo, portanto, trocas dialógicas e dialéticas no processo de apropriação da escrita pelos alunos, o que contribui para a constituição do outro e de si mesmo.

A parte dois do livro, *Letramentos às Margens*, adentra as regiões dos eventos de letramento dos estratos marginais da sociedade e evidencia as tensões insurgidas quando estreitados seus limites com as práticas validadas e imbuídas de poder institucional. Metodologicamente, os capítulos que compõem essa parte do livro são de cunho etnográfico. No primeiro capítulo, *Multiletramentos, Interdições e Marginalidades*, Angela B. Kleiman e Luanda Sito, assumem o propósito de investigar as estratégias de letramento acionadas por grupos marginalizados, principalmente, pela população negra, a fim de descrever os multiletramentos de sua cotidianidade e as subversões que lançam mão para se inserirem nos lugares dantes não circuláveis por ela, nas práticas de prestígio. As autoras, por conseguinte, inculcam a necessidade do conhecimento mais amplo da sociedade dos multiletramentos da marginalidade, defendendo-os no papel de objetos de estudo acessíveis e capitais para o ensino-aprendizado da escrita.

Subversão semelhante aos preceitos habituais educacionais sobre a escrita é vista na experiência relatada no segundo capítulo, *Escrita e Autoria na Formação da Professora Indígena*, dos autores Kátia Maria Rodrigues Gomes e Cosme Batista dos Santos. Um caso de formação de professoras indígenas Trukás evidenciou a possibilidade de reafirmação da identidade desse povo pela escrita minorizada. A produção de livros com as histórias do povo Truká pelas professoras revelou que o caminho pode ser a luta por uma educação intercultural para o povo indígena. A escrita sentida minorizada no cotidiano das professoras indígenas também o foi para as professoras de Língua Portuguesa que colaboraram com a pesquisa das autoras Simone Bueno Borges da Silva e Laureci Ferreira da Silva, no capítulo *Etnografia e Autoetnografia na Formação dos Professores*. Através das narrativas das professoras, revelou-se a profunda sensação de incapacidade em ensinar a ler e escrever nas múltiplas práticas

sociais, visto que elas sentiam, cotidianamente, as lacunas desvitalizantes, a ausência do poder de ação, da própria formação profissional.

No capítulo *Letramentos e Políticas Públicas: a família na escola*, de Maria do Socorro Oliveira, a potencialidade do agir educacional foi retomada pela importância do estabelecimento de laços mais vigorosos entre as práticas de letramento escolar, familiar e comunitário além da articulação entre as políticas públicas e os projetos de letramento. A escrita, nesse processo de estreitamento de objetivos comuns da comunidade escolar, foi essencial, como destaca a autora, pois as investidas de aproximação se deram por suas práticas, pelos gêneros textuais variados, quando os trabalhos escolares passaram a ser orientados pelos interesses dos próprios alunos, bem como pela escuta e observação dos problemas da própria comunidade e da família, impactando, positivamente e diretamente, na aprendizagem dos alunos.

A parte três, *Letramentos e Aprendizagens*, e a Parte Quatro, *Letramento Profissional: formação de professores*, voltam-se para questões mais específicas dos contextos de ensino e de aprendizagem, formais e informais, identificando-se quanto às abordagens linguístico-enunciativo-discursiva para análise dos dados. A parte três inicia-se com a relevante discussão proposta pelas autoras Luzia Bueno e Ermelinda Barricelli sobre o papel das prescrições educacionais na formação do professor e no tratamento dos diferentes objetos de ensino, no capítulo *Letramento no Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil (RCNEI)*. Nesse momento, as autoras discorrem sobre a análise feita dos RCNEI, em relação ao trabalho com a linguagem, amparadas pelas contribuições dos estudos da Ergonomia da Atividade ou Clínica da Atividade e do Interacionismo Sociodiscursivo. Na análise do documento, as autoras se deparam com um tratamento restritivo das questões dos letramentos no documento oficial, revelando a ausência da perspectiva plural das práticas sociais de que procedem, enfatizando um ponto de vista ideal dos usos da escrita. Assim também ocorre com o trabalho do professor, idealizam-no, partindo do pressuposto de que, para seu sucesso, é necessário se aproximar, cada vez mais, das prescrições dos RCNEI, que, por sua vez, se mostram autônomos das variadas realidades pedagógicas.

O segundo capítulo, *Leitura: concepções*,

práticas e representações, de Adilson Ribeiro de Oliveria e Hejane de Oliveria Fonseca, disserta sobre a leitura como uma dimensão constituinte dos letramentos, pois, conforme os autores, é uma prática social engendrada pela cultura do escrito, que se embebe de valores sociais conforme a esfera de atividade em que se perfaz. Em um processo investigativo sobre as concepções de leitura de alunos de dois níveis de ensino, o Médio e o Superior, os autores discutem sobre as maneiras de ler e as influências socioculturais que auxiliam no processo de construção da própria singularidade leitora desses indivíduos, assim como, determinam os tipos de inserção e socialização no mundo da leitura. No último capítulo que compõe a terceira parte do livro, *Práticas de Leitura e Escrita: Modos de dizer e atribuir identidades*, dos autores Daniella Lopes Dias Ignácio Rodrigues, Gilda Maria R. Fonseca e João Batista Martins, discute-se a respeito da inserção dos alunos no ambiente acadêmico por meio da escrita. A discussão proposta, sob o ponto de vista dos Letramentos Acadêmicos, tem o intuito de verificar as estratégias linguísticas utilizadas por eles que revelam sua identidade ora como alunos, ora como estagiários, ora como profissionais.

A parte quatro que encerra a obra, *Letramento Profissional: formação de professores*, é composta por cinco capítulos. O primeiro deles, *Vozes dos Estagiários: articulações entre práticas de letramento e construção de sentidos para a profissão docente*, de Ana Lúcia Guedes-Pinto, por intermédio da análise de pequenos ensaios dos alunos estagiários do curso de Pedagogia, dispõe-se a investigar os recursos linguísticos utilizados que revelam o percurso autoral da escrita acadêmica e, de certo modo, influenciam na própria constituição profissional. Para essa análise, lançou-se mão da proposta discursiva de Bakhtin e Volochinov, que a amparou na visibilidade da voz do outro no discurso dos estagiários, de sua apropriação por eles, assim como, da composição da estética de suas escritas. O segundo capítulo, *O estágio supervisionado como prática de letramento acadêmico-profissional*, de Carla Lynn Reichmann, sob a perspectiva teórico-metodológica do Interacionismo Sociodiscursivo, acrescenta ao tema da Formação Inicial do Professor a importância de explorarmos a questão do letramento também no local de trabalho e não apenas na academia, portanto, o letramento acadêmico-profissional.

O terceiro capítulo, *Das Práticas Discursivas às (Re) construções de Imagens*

Docentes: as representações sobre o trabalho do professor de português, de Janaína Zaidan Bicalho Fonseca, Maria Alzira Leite e Karine Correia dos Santos Oliveira, com o auxílio metodológico da Entrevista Semiestruturada Focalizada, da Instrução ao Sósia, e da Autoconfrontação Simples, além da teoria das Representações Sociais, da Psicologia Social, objetivou refletir sobre o processo histórico de mudança das representações sociais que envolvem o papel do professor, a partir de um processo interativo que fez emergir a memória e o saber docente.

O quarto capítulo, *(Des) Caminhos para o Letramento do Professor no Espaço da Formação Docente*, de Marília Curado Valsechi e Sílvia Letícia Matievicz Pereira, nos incute a necessidade do estabelecimento de vínculos mais estreitos entre a esfera acadêmica e profissional nos processos de formação inicial e continuada do professor. Com esse intuito, as autoras visam, nos contextos investigados, verificar se há espaços privilegiados de interseção entre saberes e práticas de tais esferas sociais. A defesa do capítulo está no encurtamento da distância entre o letramento acadêmico e as práticas no local de trabalho, sendo os espaços de formação, estágio supervisionado ou programas de formação continuada, essenciais para garantir esse processo, já que eles têm o potencial de ser o *entrelugar socioprofissional*.

O quinto e último capítulo que encerra a parte quatro e também o livro, *Agência e Demanda na Formação Continuada de Professores: possíveis caminhos para construção de conhecimento em eventos formativos*, de Carolina Assis Dias Vianna e Paula Baracat De Grande, aborda a questão da Formação Continuada do Professor a partir de duas experiências: de reuniões de trabalho pedagógico coletivo, em uma escola pública, e de um projeto de assessoria pedagógica de editora. Nesse percurso, as autoras demonstram que os espaços de formação abrangem outros espaços-tempos distintos dos considerados oficiais, além de levarem a uma reflexão sobre os poderes exercidos por certos sujeitos de certas esferas sociais em todo processo de formação, os quais legitimam os saberes.

A relevância dessa coletânea para o campo da Linguística Aplicada, e para os demais que estabelecem com ela uma relação de trocas profícuas para os estudos sobre a escrita como prática social e seu desenvolvimento, é notória, pois constata-se possibilidades de abordar esse tema, de torná-lo objeto de pesquisa e, conseqüentemente, de

ensino-aprendizagem. A temática Formação de Professor é ampliada e compreendida em suas particularidades, ação possível pelas microanálises etnográficas que vão ao encontro dos detalhes empíricos e das destoantes realidades educacionais e de formação. Através de propostas desse tipo, os multiletramentos são cada vez mais visíveis e confirmam a necessidade de seus eventos e práticas tornarem-se também objetos de ensino, além daqueles já consolidados nas orientações educacionais e nas práticas educacionais.

Direta ou indiretamente, nos capítulos desenvolvidos, aponta-se caminhos possíveis para a Formação Docente: a aproximação do Letramento Acadêmico do Letramento Profissional e a mudança de direção dos conhecimentos eleitos a serem ensinados, não mais de cima para baixo, mas na

articulação entre a demanda da prática escolar, das práticas sociais que a circundam e das teorias. Inquestionavelmente, o conjunto da obra enriquece o repertório de pesquisadores interessados pela Formação Docente e por aqueles que queiram traçar novos e diversos caminhos em suas próprias práticas educacionais.

Referência

KLEIMAN, A. B & ASSIS, J. A. (Orgs). *Significados e Ressignificações do Letramento: desdobramentos de uma perspectiva sociocultural sobre a escrita*. 1ª edição. Campinas: Mercado de Letras, 2016.

Sobre a autora

Ana Elisa Jacob: Doutoranda em Educação, linguagens e processos interativos pela Universidade São Francisco – Itatiba/SP (bolsista Capes). Mestre em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem pela PUC-SP (bolsista CNPq). Membro dos grupos ALTER-LEGE-USF/CNPq e ALTER-Age/USP. Desenvolve pesquisas relacionadas ao ensino-aprendizado de gêneros textuais sob as óticas do Interacionismo Sociodiscursivo e dos Letramentos Sociais.

Recebido em setembro 2017.

Aprovado em janeiro 2018.